



# FILACAP

Ano 39

Edição Especial

Junho/2013

## Exposição Nacional de Filatelia Juvenil



# Lorena 2013

# AFRO-AMÉRICA - Uma herança cultural

Lourierdes Fiúza dos Santos

**ÁFRICA FONTE DE CULTURA?** Opinião dominante em círculos notadamente europeus não reconhecia que a chamada África Negra, ou subsaariana, tivesse uma história digna de ser contada. Visto pela estreita ótica da colonização européia e, principalmente, pela escravidão, o continente africano não era considerado uma entidade histórica. Logo o que existia era a história dos europeus na África e não a história africana. Assim, se não seria fonte de história, muito menos seria de cultura. Essa abordagem estreita tinha raízes em antigas e esporádicas referências de clássicos como, entre outros, Heródoto e Plínio, o Velho. O pouco conhecimento histórico e geográfico da região é visível nos raros escritos que ficaram conhecidos. Neles, são narradas esporádicas incursões pelo Saara e superficiais abordagens pela costa ocidental. Dada a ligeireza com que são apresentados, tais escritos são postos em dúvida por especialistas. Posteiros relatos de mercadores mediterrâneos e alexandrinos, obtidos de informações diretamente observadas, são dotados de maior credibilidade. Leve-se em conta que referir-se a África significa falar de um continente com diversidade étnica, sócio-cultural, linguística etc., como ocorre no continente europeu, fator não devidamente considerado na época.

O incremento das expedições europeias pela costa atlântica da África Subsaariana, a partir do século XV, contribuiu para a elaboração de obras literárias que deram base a estudos consistentes da historiografia africana. Com isso, no século XVIII foi possível incluir na "The Universal History" informações sobre a África. Entretanto, ela continuou mais conhecida pelo comércio de escravos.

Já no século XX, após o término da Primeira Guerra Mundial (1914/1918), intelectuais afro-americanos, entre os quais citam-se Booker T. Washington, William Edward Burghardt (norte-americanos) e Marcus Garvey (jamaicano) lançaram o Pan-africanismo. Movimento tão importante quanto o Negritude, criado pelos caribenhos Aimé Cesaire e Leon-Gontran Damas e pelo senegalês Leopold Sedar Senghor, que evoluiu durante e após a Segunda Guerra Mundial (1939/1945). Esses movimentos objetivavam a afirmação dos valores negros e o desejo de recuperação do orgulho negro. Black is beautiful! foi um dos slogans criados para levantar a moral dos negros.

*Abre parênteses: Os movimentos sociais e políticos dos afro-americanos em prol de sua dignidade são assuntos para desenvolvimento de um novo trabalho. Não desenvolvemos o tema para não nos afastarmos do escopo deste trabalho, que é a herança cultural afro-americana. Entre as figuras principais desses movimentos libertários, citamos Martin Luther King, defensor da não-violência, Zumbi dos Palmares, líder revolucionário, e Malcolm X, símbolo da rebeldia. Fecha o parênteses.*

A generalizada visão distorcida levou à criação pela UNESCO, em 1970, do Comitê Científico Internacional para a Redação de uma *História Geral da África*, composto por especialistas da África, da Europa, da Ásia e das Américas, para retomada da historiografia africana com visão isenta de preconceitos. Na apresentação do projeto, o Presidente do Comitê, Professor Bethwell A. Ogot, do Quênia, concluiu: "...um conhecimento correto do passado da África e uma tomada de consciência dos laços que unem os africanos entre si e a África aos demais continentes contribuirão não apenas para facilitar grandemente a compreensão mútua entre os povos, mas sobre tudo tornar conhecido um patrimônio cultural que pertence a toda a humanidade."

O assunto aqui apresentado - herança cultural afro-

americana - faz parte de duas coleções: uma filatélica e outra de cartofilia. Esta matéria funde as duas coleções e, para facilidade iconográfica, é ilustrada apenas com selos.

Na sua obra *Da Escravidão à Liberdade - A História do Negro Americano* - John Hope Franklin e Alfred A. Moss Jr. afirmam que "...em algumas áreas da arte, os africanos alcançaram alto grau de expressão. Em gravuras e esculturas de madeira, pedra e marfim suas obras apresentavam, tanto na técnica como no tema, uma originalidade que os marcava nitidamente como um povo com abundante capacidade de expressão estética..." e "ainda tiveram suficientes experiências em comum para lhes permitir cooperar no Novo Mundo para a formação de novos costumes e tradições que refletiam sua herança africana."

**Arte africana** - A arte africana, que se espalhou pela diáspora, é, ao mesmo tempo, mágica e funcional. Na arte mística, temos fetiches (Fig. 1) e objetos rituais, máscaras e vestes rituais. Na arte utilitária, encontramos, poteria, cestaria, tecidos, adornos. A cerâmica permitiu o cozimento dos alimentos, tornando-os mais saborosos e, juntamente com a cestaria, facilitou o armazenamento deles. O sentido prático não afasta o sentido mágico-ritualista observado nas qualidades plásticas (forma e colorido) que apresentam. As máscaras são elementos importantes nas danças e nos rituais e encerram, sempre, um sentido místico independente de sua forma exterior. Não são objetos de arte, salvo se estiverem na vitrine de um museu ou de um colecionador. Esclarece o Departamento de Informação do Governo da Nigéria: "Sua principal função é servir como meio de comunicação com os seres divinos." Quando zoomórficas, não representam os animais reproduzidos, mas expressam o supreal, como força, inteligência, fertilidade e outros atributos a eles inerentes (Fig. 2).

A atividade artesanal, em termos tradicionais, é parte relevante da cultura africana e da globalidade de sua filosofia que confere às atividades humanas um caráter sagrado ou oculto. Esse caráter é inerente à obra do ferreiro, do escultor, do tecelão, do cestheiro (Fig. 3), do oleiro, dos artesãos em madeira, metal, couro e outros materiais. Todos eles, na execução de suas tarefas, seguem um ritual de purificação pessoal e do ambiente. Cada instrumento, ferramenta ou objeto tem, além de sua função objetiva, um sentido místico, muitas vezes relacionado com um elemento da natureza. Exemplo: as oito peças da armação principal do tear representariam os quatro pontos cardinais e os elementos terra, água, ar, fogo e corresponderiam às oito patas da aranha.

Os afro-descendentes absorveram e reproduziram os elementos da arte africana, seja a mística (Fig. 4 e 5), seja a utilitária (Fig. 6), trazidos pelos africanos.

Objetos e vestes rituais, bem como instrumentos musicais são de excepcional valor místico nas cerimônias religiosas, nas festas, nos atos iniciáticos, nos funerais. Os tecidos, os penteados e os adornos, colares, gargantilhas, brincos e outros, confeccionados em metal, conchas ou contas podem ter sentido religioso. Os trajes das nossas baianas lembram vestes rituais africanas (7). O mesmo se vê nas vestes rituais usadas nas cerimônias do candomblé e de outras religiões afro-brasileiras.

**Música e dança - um traço de união e uma herança cultural.** A música, com sua expressão exteriorizada no canto e na dança, é uma das mais importantes contribuições deixadas pelos africanos. A dança tradicional africana tem, sempre, um sentido. São danças de fertilidade, de trabalho, de rituais religiosos, de cortejos reais ou de desfiles marciais. A união da dança, do canto e da música contribui para acentuar o clima de magia que lhe é inerente. A coreografia, os trajes, os adornos possuem um conteúdo mitológico, dramático, complexo, só entendido pelos iniciados. (8)

A música brasileira tem inegáveis raízes na



Fig.: 01



Fig.: 02



Fig.: 03

**FILACAP**  
**EXPEDIENTE**

Fundado em 01.01.1975  
Órgão oficial da:  
ASSOCIAÇÃO CULTURAL FILACAP  
CNPJ 47.541.578/0001-19

Administração, Redação e Publicidade:  
Rua Sete de Abril, 50 - Cachoeira Paulista-SP  
Diretor e Jornalista Responsável  
José Mauricio do Prado (Mtb 038600)  
Tel.: (12) 9151-3659

Diretor: Lair José de Oliveira  
Assinatura - 4 edições - R\$ 25,00  
Exterior: US\$ 20,00 / 20 IRCS / € 20

FILACAP  
CAIXA POSTAL 6  
CAÇOEIRA PAULISTA/SP  
12630-970 BRASIL  
ac.filacap@gmail.com  
www.acfilacap.com.br - www.filacap.com.br

FILACAP não é responsável nem solidário com os conteúdos e opiniões emitidos em matérias assinadas ou conteúdo de anúncios.  
The views expressed in the articles and the ad contents herein are those of the authors and not necessarily those of FILACAP.



música africana,. O **batuque** africano desdobrou-se em **jongo** (religioso) e **lundu** (profano), esse saiu dos terreiros e senzalas e invadiu os salões aristocráticos. Mais tarde, mesclado à **polca** européia, ganhou coreografia própria e deu origem ao sensual **maxixe**. O choro evoluiu desses ritmos e, quando incorporou letra, fez nascer o **samba** em suas várias versões, Brasil afora, cuja expressão mais difundida é o **samba carioca**, hoje presença marcante no desfile das **escolas de samba**. Atração internacional do Carnaval Carioca, podem ser comparadas a uma **ópera ambulante** com todos os seus ingredientes: texto, melodia, solistas, coro, balé, orquestra. Cada ato é representado por uma **ala** e o libreto é descrito no **samba-enredo**.

Além do ritmo inconfundível, a **música africana** e a **afro-americana** contam com grandes compositores e intérpretes. A lista é extensa e não cabe no espaço limitado deste artigo. As omissões seriam inevitáveis, mas não podemos deixar de citar artistas emblemáticos como o flautista tradicional nigeriano Z.O. Oloruntoba, a notável Miriam Makeba, o nosso consagrado Pixinguinha (Alfredo da Rocha Viana Filho), o Divino Cartola (Angenor de Oliveira), Clementina de Jesus, os norteamericanos Louis Armstrong, Paul Robeson, Billie Holiday, Ella Fitzgerald.

O **samba**, ritmo e dança características do Brasil, tem, inegavelmente, origem africana. Alguns autores apontam-no como forma derivada de dança encontrada entre muitos povos da África. Cita-se, como exemplo, o **semba**, ritmo angolano.

**A africanização do Carnaval.** Uma das maiores manifestações populares do Brasil não teve origem na África. Foram os africanos e seus descendentes, na Bahia, que deram nova feição à festa, antes inspirada

no **Carnaval europeu** (Fig. 9). Depois da proibição do violento **entrudo** (1853), trazido pelos portugueses, africanos, crioulos (negros nascidos no Brasil) e mestiços criaram blocos e clubes carnavalescos com nomes que lembravam a África: *Embaixada Africana*, *Pândegos da África*, entre outros. O êxodo dos baianos para o Rio de Janeiro, causado por condições adversas na Bahia, resultou na mescla da idéia desses blocos com os **ranchos** dos bairros populares como **Saúde**, **Gamboa** e **Cidade Nova** (Praça Onze e adjacências), dando origem às **escolas de samba**, hoje a maior atração do internacionalmente conhecido **Carnaval Carioca** (Fig. 10).

A seu modo, as **escolas de samba** são fontes de cultura. Os **sambas-enredo**, na sua maioria, tratam de temas históricos, patrióticos, sociais. Exemplos: Descobrimento do Brasil, Abolição, República, Tiradentes, Castro Alves, Meio Ambiente, Quilombo dos Palmares, Chica da Silva, José do Patrocínio etc. etc. O tema do enredo, dita a letra do samba, as fantasias, a coreografia, as alegorias e outros elementos do desfile. Nos



Fig.: 05



Fig.: 08

primitivos da criação das escolas, quando eram menores os recursos financeiros e limitada a criatividade dos sambistas, as fantasias eram mais simples. O toque de requinte vinha dos figurinos inspirados na **Commedia dell'Arte**: **pierrots**, **arlequins** e **colombinas** (Fig. 11). Sempre havia modo de descobrir no tema do desfile, ou na letra do samba, como introduzir fantasias de piratas, ciganas, holandesas, japonesas etc. Merece especial referência a fantasia de **baiana**, que se tornou obrigatória e, hoje, a **ala das baianas** constitui uma das principais atrações do desfile.

Outra parte fundamental no desfile é a **ala da bateria** formada, basicamente, por instrumentos de percussão. Os **surdos** lembram o tambor, principal instrumento africano, aquele que, em suas diversas formas, faz o ritmo da cerimônia e a ligação entre o sagrado e o profano. Outros: **caixas**, **tamborins**, **pandeiros**, **cuicas**, **pratos**, **chocalhos**, com apoio em violão e cavaquinho. Criatividade e, sobretudo, ousadia introduziram instrumentos "exóticos" como gaita de fole escocesa, lira, frigideira.

**Outras manifestações.** Além das **escolas de samba**, que brilham, predominantemente, no Rio de Janeiro e em São Paulo, importantes manifestações da cultura popular de influência negra são encontradas nos demais Estados do Brasil. Entre outras, citamos a **congada** (festa da coroação dos Reis do Congo), **moçambique**, **tambor de crioula**, **capoeira** (Fig. 12), misto de dança e de luta, cujo instrumento básico é o **berimbau**. Muitas dessas manifestações mesclam lendas, mitos, autos europeus muito bem assimilados, com expressões culturais negras e indígenas. Entre outras, **marujada**, **caboclinhos**, **nau catarineta**, **bumba-meу-boi**.

Ainda na América do Sul, além do Brasil, deve ser mencionado o **tango argentino** (Fig. 13) pela sua origem negra. **JORGE MONTES**, na publicação **História del Tango**, descreve: "Nas reuniões dançantes da gente de cor, marcando a coreografia do candomblé o som de um tambor denominado tan-gó pode ter-lhe dado o nome...". O musicólogo **Ortiz Oderigo** assegura que "a palavra tango é uma corruptela do nome Shangó, deus do trovão e das tempestades na mitologia ioruba da Nigéria..." Para **Jorge Luiz Borges** o tango não é de raça pura."

**Caribe.** A colonização européia levou muitos africanos para a região caribenha. Música e dança populares caribenhas refletem nítida influência africana. Valendo-se de relatos antigos, **JANHEINZ JAHN (Muntu: Las Culturas Neoafroamericanas)** assinala que uma das danças mais populares da região - a **rumba** - teve origem na **calenda**, dança proveniente da costa da Guiné. Conforme a origem, é também chamada de **chica**. Segundo o mesmo autor, outra origem para a rumba poderia ser a **yuka** parecida com a nossa **umbigada**. O **Caribe** incorporou ritmos africanos e desenvolveu manifestações próprias (em alguns casos com influência européia), que



Fig.: 09



Fig.: 10

**Fig.: 07 - A postage stamp from Brazil (96) featuring a woman in traditional Bahian costume, labeled 'AMÉRICA Unep' and 'TRAJES TÍPICOS - BAHIA'.**

Fig.: 07



Fig.: 11

**Junte-se a nós. Solicite hoje mesmo sua assinatura.**

extrapolaram de suas fronteiras, como *merengue, conga, mambo, zapateo con sombreros* (Fig 14)., *calypso, cha-cha-chá*.

#### Estados Unidos da América do Norte

- Nesta parte do continente americano, a forma moderna da música dos escravos é o *jazz*. O estudioso **ROBERTO MUGGIAT** (*O que é o jazz*) diz que a palavra é tão enigmática como a música e que seu nascimento deve ser entendido como expressão de revolta pelo “ato de violência” contra o negro “arrancado da África



Fig.: 12



Fig.: 14

**JEROME KERN**, músico branco, autor de várias músicas de sucesso para shows na Broadway, compôs uma das mais conhecidas canções que retratam as *work songs* dos trabalhadores dos cais do Mississippi: *Ol' Man River*, do musical *Show Boat*. Essa canção tem uma excelente gravação do cantor negro **PAUL ROBESON**. As *work songs* fundiram-se com hinos religiosos dos colonizadores dando origem às *gospel songs*, cantadas, inicialmente, pelos negros nos seus cultos evangélicos e hoje, difundidas, também, no Brasil.



para trabalhar em outra terra, ficando submetido à aviltante condição de escravo. O autor americano **JAMES L. COLLIER** (*Jazz - the american theme song*) atribui seu sucesso às condições peculiares de relacionamento entre brancos e negros em New Orleans, cuja proximidade do Caribe fizeram-nos mais ligados a Porto Príncipe ou Kingston do que a Boston ou Philadelphia, no norte ainda, em parte, dominado pelo

**Fig.: 13** Puritanismo de inspiração Calvinista. Outra das evidências de sua identidade musical com o Caribe encontra-se no *mardi grass*, o Carnaval de New Orleans. Os alegres desfiles característicos dos funerais refletem, também, sua identidade cultural com a filosofia africana tradicional em relação aos mortos.

Na cultura tradicional africana não se faz arte pela arte. A arte terá, sempre, um sentido, uma função comunitária. Na América, os negros africanos, submetidos à condição de escravos, procuraram minorar o sofrimento das pesadas tarefas entoando as *work songs*, canções cujas letras e ritmo melódico tinham o papel de cadenciar a batida das ferramentas, principalmente na lavoura, de “aliviar” o peso das mercadorias embarcadas e desembarcadas nos portos do rio Mississippi e, ainda, como lamento pelo sofrimento decorrente de sua aviltante situação.

Outra contribuição para a cultura afro-americana são os *spirituals* entoados lenta e solenemente. A inspiração do *gospel* e dos *spirituals* são trechos da Bíblia livremente adaptados à condição do negro, identificado com o povo judeu oprimido. Outras manifestações musicais dos negros americanos são o *cake walk*, o *ragtime* e, finalmente, já no fim século XIX, o *blues*, um dos principais ingredientes do *jazz*, que marcou a música popular americana ao longo do século XX. Influência direta da África é a *Kwanzaa*, festa africana introduzida nos Estados Unidos em 1906 pelo Departamento de Estudos Negros da Universidade da Califórnia, no auge do *Movimento Black Power*. Tem fundamentos filosóficos e segue um ritual de celebração. Ocorre uma vez por ano para reafirmação das raízes africanas.

A cultura musical afro-americana, objeto desta matéria, é, apenas, uma das vertentes da cultura africana herdada pelos afro-descendentes. Aspectos sócio-políticos como religião, gastronomia, direitos civis, fazem parte dessa herança. Esses aspectos não foram desenvolvidos por ultrapassarem os limites do escopo adotado.



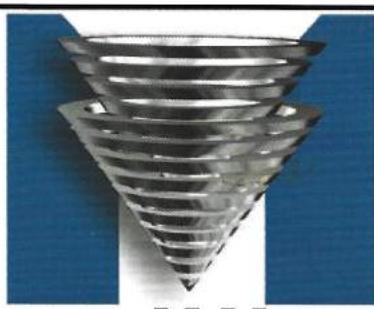
Fig.: 15

[www.portalfilatelia.com](http://www.portalfilatelia.com)

O site da Filatelia, a arte de colecionar selos!

[facebook.com/FilateliaCom](https://facebook.com/FilateliaCom) [@filateliaCom](https://twitter.com/FilateliaCom)

**PORTAL FILATELIA**.com



**multitec**  
engenharia e automação

[www.multitecengenharia.com.br/automacao.htm](http://www.multitecengenharia.com.br/automacao.htm)

## CVFIL – FILATELIA

Selos de Argentina, Brasil e países limítrofes. Alemanha, Espanha, França, Itália e União Soviética após de 1960. Selos temáticos. História Postal.

Catálogos Yvert, Michel e outros. Albuns e acessórios.

Boletim eletrônico mensal com ofertas e novidades em português e com preços em reais. Cadastre-se enviando um e-mail para: [cvf@fibertel.com.ar](mailto:cvf@fibertel.com.ar) ou [cvfilsas@yahoo.com](mailto:cvfilsas@yahoo.com)

Avaliamos e compramos coleções e lotes de selos, cartões postais e envelopes circulados (história postal).

Endereço postal:

Carlos Vieiro – Casilla de Correo 40 – Sucursal C.P.I. C 1104 WAA – Buenos Aires – Argentina

Tel./Fax: 0054 11 4858-3970

Associados a: ABCF – ANFIL – SOCOFIRA – IFSDA  
Também Clube do Brasil, SPP e AFNB

# Máximos Postais com mais de um Selo

Agnaldo de Souza Gabriel (agnaldo.gabriel@uol.com.br)

No artigo 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximaflilia (Guidelines), estabelecidas pela Federação Internacional de Filatelia (FIP), temos o seguinte: "Somente um selo postal deve ser afixado na parte ilustrada (anverso) do cartão-postal". Com isto, concluímos que todos aqueles que tiverem dois selos ou mais não podem ser considerados máximos postais. Correto? Não. A resposta certa, neste caso, seria "depende".

Vejamos, então, algumas situações que melhor ilustram este "depende".

## Máximos Postais "acidentais"

Desde o surgimento dos primeiros máximos postais até o 1946, quando da primeira definição de um máximo postal, temos muitos casos de máximos postais "acidentais", em que o remetente não tinha ideia de que estava elaborando um máximo postal.



Nosso primeiro exemplo é um destes "acidentais": o máximo postal, circulado, traz três selos em concordância com o tema do cartão-postal, no caso o morro do Pão-de-Açúcar, no Rio de Janeiro.

Este máximo postal foi circulado em 07/07/1896 para Munique/Alemanha e é formado pelo bilhete postal de 40 réis de 1895 (RHM BP-43e), por 2 selos de 10 réis de 1894 (RHM 81) e 1 selo de 20 réis de 1894 (RHM 82), perfazendo o porte correto de 80 réis. É talvez, o máximo postal brasileiro mais antigo conhecido.

## Máximos Postais com selos extras não concordantes

**FILATÉLICA PENNY BLACK**

**SELOS - Comemorativos do Brasil - Novidades Internacionais - Países temas - Pacotaria Temáticos usados - Disney**

**CÉDULAS - Nacionais e Estrangeiras**

**GRANDE MALA DIRETA - solicite lista**

Fone: (11) 3222-0277 / 3331-2822  
Fax: (11) 3362-0782

Internet: <http://www.portaldoselo.com.br>  
E-mail: [pennyblack@portaldoselo.com.br](mailto:pennyblack@portaldoselo.com.br)

Rua Aurora, 776 (esquina Av. Vieira de Carvalho), Conj. 257/258

Caixa Postal 405 - São Paulo /SP, CEP: 01031-970

Vejamos os exemplos a seguir, feitos com o selo retratando os Arcos da Lapa, no Rio de Janeiro, emitido em 14/06/1939 (RHM C-134). Ambos são circulados do primeiro dia de circulação. O primeiro é registrado e o segundo, registrado expresso. O primeiro tem apenas 1 selo. Já o segundo traz um selo adicional, ordinário, que nada tem a ver com o conjunto. Apenas o primeiro seria um máximo postal? O segundo exemplo item seria desclassificado em uma coleção expositiva?

Para responder a estas perguntas, vamos recorrer ao mesmo parágrafo do artigo 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximaflilia, que complementa que "Antes de



1978, quando o 'Estatuto Internacional de Maximaflilia' foi aprovado, máximos postais com mais de um selo são tolerados, desde que um ou mais dos selos presentes seja concordante com a ilustração do cartão-postal". Neste caso, temos que ambos os exemplos são máximos postais válidos e o segundo exemplo seria até interessante numa coleção expositiva, pois mostraria que o colecionador tem conhecimento desta regra.

Podemos afirmar então que para máximos postais antes de 1978, quando houver mais de um selo presente na peça, pelo menos um dos selos presentes terá que ter a concordância de tema necessário para o máximo postal. Para os demais selos, não há esta necessidade.

## Máximos postais após 1978

Para máximos postais após 1978, o correto é termos um

**Associação Brasileira de Filatelia Temática**

**ABRAFITE**

Descubra o mundo da Filatelia Temática. Conheça o mais premiado website temático do Brasil. Associe-se e tenha um atendimento personalizado, por apenas R\$ 40,00 / ano. Desde 1971 (40 anos).

ABRAFITE - Caixa Postal 740 - 01031-970 - São Paulo-SP  
[www.abrafite.com.br](http://www.abrafite.com.br)

selo presente no conjunto do máximo postal. Mas mesmo assim, ainda temos um caso onde é possível termos um máximo postal válido com mais de um selo: quando houver um tema que esteja em um se-tenant.

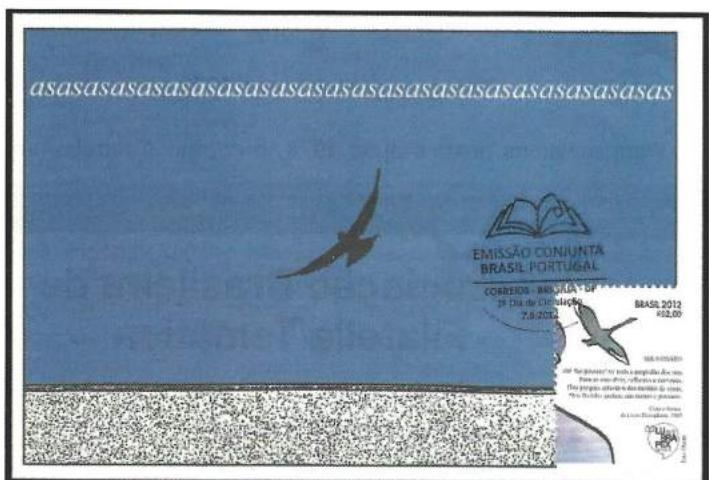
Os se-tentants são conjuntos de 2 selos unidos. Quando o tema a ser retratado no máximo postal estiver em ambos os selos, de forma a formar um único tema, é possível termos o máximo postal com 2 selos. Vejamos o que diz o artigo 3.1 das Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia: "Quando o mesmo motivo do selo for espalhado, de forma a aparecer em mais de um selo (se-tenant), formando assim um panorama, o conjunto pode aparecer em um único cartão-postal. Entretanto, quanto um motivo estiver isolado em um dos selos do se-tenant, somente um dos selos, aquele onde o motivo foi retratado, é que deverá ser afixado no cartão-postal".

No exemplo a seguir, formado com os selos do bloco do XVI Congresso Eucarístico Nacional (RHM C-2977 e C-2978) e com carimbo comemorativo do 1º dia de circulação, o motivo retratado no máximo postal é o Monumento aos Candangos, em Brasília/DF.

Repare que há outros motivos presentes nos selos (Igreja



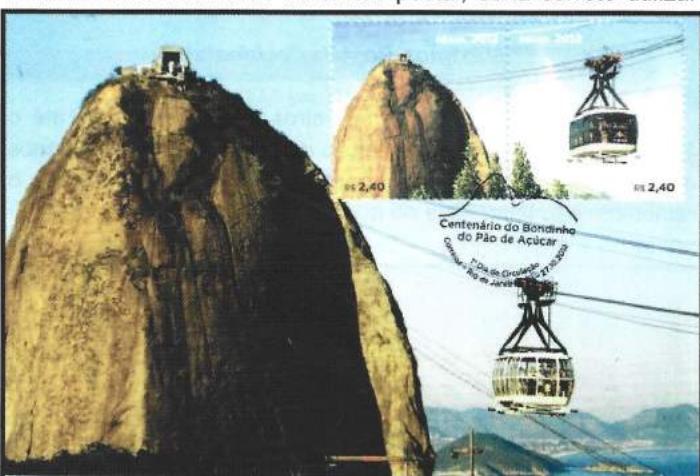
Catedral de Brasília, Monumento JK, Catetinho), mas somente o Monumento aos Candangos aparecem em ambos os selos do se-tenant. Caso algum dos outros motivos fosse o tema do máximo postal, o uso dos 2 selos não seria possível. Teríamos que utilizar apenas o selo em que aparece o tema escolhido, como é o caso do nosso exemplo a seguir.



Neste exemplo, feito com um dos selos do se-tenant emitido em homenagem ao poeta Cruz e Sousa, durante a Lubrapex 2012, e carimbo comemorativo de 1º dia de circulação, o destaque é para o tema do poema "Ser Pássaro". O cartão-postal escolhido é emitido pela Casa de Guimarães, e retrata a obra "Asa",

formando uma bela harmonia para o tema escolhido. Neste caso, a primeira parte do se-tenant, retratando o poeta Cruz e Sousa, não faz parte do tema do máximo postal e, portanto, não deve estar presente no máximo postal.

No nosso último, temos também um se-tenant retirado de um bloco. O motivo é o mesmo do nosso primeiro exemplo, com mais de 100 anos de diferença: os selos retratam o morro do Pão-de-Açúcar e o bondinho, do bloco dos 100 Anos do Bondinho do Pão-de-Açúcar, com carimbo comemorativo de 1º dia de circulação do Rio de Janeiro/RJ. Neste caso, os selos são unidos pelos cabos do bondinho e formam um único conjunto, assim também retratado no cartão-postal que forma a base do máximo postal. Caso o morro do Pão-de-Açúcar ou o bondinho fossem retratados isoladamente no cartão-postal, seria correto utilizar



apenas o selo a que o tema faz referência.

Este máximo postal, de autoria do filatelistas Aluísio Queiroga, de Brasília/DF, foi escolhido como o melhor máximo postal brasileiro de 2012 e representará o país na Competição de Melhor Máximo Mundial criado em 2012, organizada pela Comissão de Maximafilia da FIP.

#### Referências:

- 1) **Catálogo de Selos do Brasil**, Editora RHM Ltda., 58ª edição, São Paulo/SP, novembro de 2012;
- 2) **Clube Virtual de Maximafilia do Brasil** ([http://br.groups.yahoo.com/group/clube\\_maximafilia](http://br.groups.yahoo.com/group/clube_maximafilia)): Eleição do Melhor Máximo Postal Brasileiro de 2012;
- 3) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Diretrizes para Avaliação das Participações de Maximafilia em Exposições FIP, Málaga/Espanha, 2006, aprovada em Luxemburgo, 2007;
- 4) **Federação Internacional de Filatelia (FIP)**, Regulamento Especial para a Avaliação de Participações de Maximafilia, Málaga/Espanha, 2006, aprovado em Luxemburgo, 2007;
- 5) Máximos postais do acervo do autor;
- 6) Máximo postal do Bondinho do Pão-de-Açúcar (2012) de autoria de Aluísio Queiroga.



**Filatélica Brasília**  
Em atividade desde 1985

- Selos Brasileiros (grande estoque)
- Selos Estrangeiros (países e temáticos)
- Coleções à Venda
- Materiais Filatélicos e Numismáticos (Catálogos, Classificadores, Álbuns, Protetores, etc.)

[www.filatelicabrasilia.com.br](http://www.filatelicabrasilia.com.br)  
[filatelicabrasilia@gmail.com](mailto:filatelicabrasilia@gmail.com)  
[filatelicabrasilia@bol.com.br](mailto:filatelicabrasilia@bol.com.br)

**Roberto Silveira**  
Atendimento personalizado

Tels.: (19) 3039-8715 / 3704-3120 / 8112-3725 e Fax: (19) 3704-4670  
 Rua Frederico Teixeira Sobrinho, 92 - Vl. Cristovão - 13480-570 - Limeira/SP

# Os Selos de taxa da ferrovia de Hedjaz, Império Turco-Otomano

Roberto Antonio Aniche\*

## A HISTÓRIA

A Estrada de Ferro de Hedjaz (ou Hejaz) foi sugerida em 1864, e construída no período entre 1900 e 1908, com a finalidade de facilitar as peregrinações aos locais sagrados muçulmanos, mas estrategicamente para fortalecer o domínio otomano em províncias distantes, bem como uma via economicamente forte para as finanças do Império.

A obra foi autorizada por Sua Majestade Imperial, o Sultão do Império Otomano Abdulhamid II, 34º sultão do Império, o último que governou com poder absoluto, também conhecido como *Ulu Hakan*, o Grande Khan e também como *Kizil Sultan*, o Sultão Vermelho (fig. 1). Foi deposto em 1909 na Jovem Revolução Turca.

O trajeto principal, de Damasco a Medina (a ferrovia nunca chegou a Meca), tinha 1.320 quilômetros, passando pela Transjordânia e noroeste da Arábia, para a região de Hejaz, onde se situam Medina e Meca.

A ferrovia substituiu as antigas rotas de caravanas (cujas viagens de ida e volta a Damasco levavam quatro meses), criando um novo inimigo ao Império. Foram necessários 5.000 soldados otomanos para construir, manter e guardar a ferrovia, sob a orientação do engenheiro alemão Heinrich Augusto Meissner. A construção encontrou inúmeras dificuldades: tribos hostis e imprevisíveis, terreno difícil, rochoso ou arenoso, calor extremo, pó e tempestades de areia, às vezes, inundações repentinas por tempestades torrenciais que destruíam as linhas e pontes. (fig. 2)

Ao mesmo tempo foi iniciada a construção da Estrada de Ferro Berlim-Bagdá, e as duas estradas se interrelacionaram. A outra intenção da construção da ferrovia seria a de proteger Hejaz e outras províncias árabes da invasão britânica.

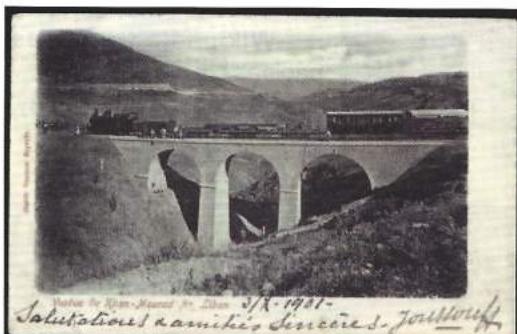


Fig.: 02



Fig.: 01

1908, aniversário da ascensão do Sultão Abdulhamid II ao poder, mas a principal estação, a de Hejaz (fig. 4) em Damasco iniciou suas operações em 1913, sendo o ponto inicial para Medina. Na Primeira Grande Guerra a Turquia transportava tropas e mantimentos, havendo inúmeras tentativas para desmantelar a linha para impedir a ofensiva do exército turco.

O ramal entre a Jordânia (Ma'an) e Medina sofreu danos irreparáveis por sabotagem, principalmente pela estratégia militar inglesa por T. E. Lawrence (fig. 5), que junto com as

forças árabes descarrilou comboios e locomotivas que

transportavam tropas turcas (fig. 6).

No final da primeira guerra, as linhas em funcionamento foram controladas pelos respectivos governos da Síria, Palestina e Transjordânia, servindo principalmente como atração turística.



Fig.: 04

Concluída em 1908, transportava em 1914 cerca de 300.000 passageiros por ano (fig. 3),

mas não somente peregrinos. A estação foi inaugurada em



Fig.: 03

## O FINANCIAMENTO

Foi aberta uma subscrição no mundo Islâmico para a constituição de fundos para a sua construção. A obra foi um grande desafio econômico e de engenharia, com custo estimado em 4 milhões de liras, sendo aberta uma subscrição para todas as nações e autoridades

islâmicas. Donativos da Índia e do Egito causaram protestos do governo britânico, mas também houve subscrições do Marrocos, Rússia, China, Singapura, Holanda, Irã, África do Sul, Américas. Foram distribuídas moedas de bronze, prata e ouro a autoridades que fizeram suas contribuições.

## IMPOSTOS POR SELOS FISCAIS

Após as doações, os impostos cobrados por selos fiscais chegaram a 22% do orçamento. Foram emitidos inúmeros tipos de selos fiscais, utilizados em documentos



Fig.: 05

(fig. 7), passaportes, recibos e em correspondência (fig. 8 a 12), apesar de não termos encontrado nenhum envelope com estes selos, mas somente fragmentos com carimbos obliteradores postais.

A grande maioria dos selos tem aposto sobre carga vermelha ou preta e até manuscrita, sempre



Fig.: 06

com referência ao Sultão (tughra, marca do Sultão) da época ou alusivas à construção da ferrovia e mesmo com alterações de valores de taxas (ocorrência muito comum). Também foram usados em 1917 na cidade de Adana e distritos como taxa de cigarros de papel.

#### USOS DIVERSOS DOS SELOS DA FERROVIA DE HEDJAZ



Fig.: 07

estrangeiras

Das ocupações destacamos a Ocupação Italiana nas ilhas do Egeu e como títulos da dívida pública otomana (sobre carga "Debito Público Ottomana"); ocupação grega na Anatólia, Ilha de Rodes e Europa Otomana; ocupação britânica na Mesopotâmia (Iraque), ocupação francesa na Síria e Líbano (fig. 13).

#### FINALMENTE

Selos de sobretaxa têm sido utilizados em correspondência em diversos países, quer como taxas de guerra (war tax), para benfeitorias (Brasil, taxa pró-aeroportos), saúde (Brasil, série Hansen) e para outras finalidades.

O estudo da história da Ferrovia de Hedjaz é muito

interessante e cheio de desfechos, mas o grande desafio é o estudo filatélico, quando selos fiscais são utilizados para donativos e subvenções, verdadeiro desafio para o filatlista, quer pela pouca literatura disponível, quer pela dificuldade das línguas faladas no Oriente. Há muito que se procurar, investigar, estudar e, principalmente, corrigir os erros que certamente virão nesta coleção, uma história cheia de segredos de uma ferrovia que já completou 100 anos. (fig. 14)



Fig.: 08



Fig.: 09



Fig.: 10

Hedjaz Emergency revenue Stamp  
Overprint Husain King of Arabia  
Black Overprint



Fig.: 11



Fig.: 12



Fig.: 13



Fig.: 14

#### Bibliografia:

-Ottoman Turkish Empire, Revenue Stamps of the Hejaz Railway, issued between 1904 and 1918, Steve Jacques, 2012.

-Wikipedia, diversas páginas

-Imagens: internet, ebay, delcampe

\*Roberto Antonio Aniche  
Filatelista, membro da Sociedade Philatélica Paulista  
Médico, membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores  
robertoaniche@yahoo.com.br

# Ponte Internacional Brasil-Argentina

**Reinaldo Jacob (reinaldo.jacob@superig.com.br)**

A Ponte Internacional Agustín Pedro Justo - Getúlio Dornelles Vargas liga Uruguaiana (Brasil) a Paso de Los Libres (Argentina). Inaugurada na década de 40, foi a primeira ponte construída entre Brasil e Argentina e a maior da América do Sul. Um sonho de um grupo de comerciantes brasileiros e argentinos, com a finalidade de facilitar o comércio já existente entre os dois países, tornou-se realidade com o lançamento da pedra fundamental, com a presença dos presidentes Getúlio Vargas e Agustín Pedro Justo. Foi acordado que a construção da ponte seria dividida em duas partes iguais, ficando sob a responsabilidade de cada país a construção de sua metade, sendo o ferro utilizado do Brasil e o cimento da Argentina. Essa foi uma demonstração da integração dos dois países. Além disso, seria rodo-ferroviária, com duas alamedas para pedestres. Em 21 de maio de 1947, a Ponte Internacional Agustín Pedro Justo - Getúlio Dornelles Vargas foi inaugurada pelos presidentes Juan Domingo Peron e Eurico Gaspar Dutra (Brasil), contando com presença da primeira dama da Argentina, Evita Peron. A ponte mede 1.419 metros, e fez dessa cidade, o maior porto seco do país, passando por ela, uma média de 10 mil caminhões por mês.

A travessia do Rio Uruguai, por meio de balsas, tornava difícil o intercâmbio entre os dois países. O rio, bastante caudaloso na época das chuvas, baixa de nível na seca de tal modo que as embarcações utilizadas na época eram obrigadas a atracar a enormes distâncias dos embarcadouros. Isto tornava difícil o transbordo de pessoas e mercadorias, com consequentes longas esperas e prejuízos. O problema chegou a tal ponto que os governantes dos dois países se sensibilizaram em face dos insistentes pedidos dos moradores das duas margens do rio.

Foram apresentadas três possibilidades para realização da obra da

travessia: a primeira entre Uruguaiana e Paso de los Libres, a segunda entre Itaqui e Alvear e a terceira entre São Borja e Santo Tomé.

O vulto da obra transformava o caráter estritamente regional de aspiração das populações ribeirinhas num problema ao mesmo tempo econômico, social e técnico. Os Governos dos dois países assinaram em 1934 e 1935 dois tratados, o primeiro na cidade do Rio de Janeiro e outro em Buenos Aires, para tornar possível a realização da obra. Foi então constituída uma Comissão Mista Brasileira-Argentina para realização de estudos e a escolha do ponto de travessia. A comissão chegou à conclusão de que o melhor local para a travessia, envolvendo todos os critérios, seria na zona de Uruguaiana.

Os estudos de sondagens, topográficos, hidrográficos mostraram que a distância mínima de 1.200 m entre as duas margens não poderia ser aproveitada em face das condições peculiares dos terrenos em ambas as margens. Também foram eliminados os trechos em que as margens se tornam muito distantes, com mais de 2.000 m, e os trechos com grandes profundidades do leito do rio. Assim o trecho aproveitável ficou entre uma barranca alta 200 m a jusante de Uruguaiana e uma faixa de terra entre duas lagoas ao sul de Paso de los Libres.

O primeiro anteprojeto elaborado em 1934 indicava uma ponte com estrado de 7m para tráfego rodoviário ou ferroviário, alternados. Muitas discussões levaram à resolução da necessidade de separar as vias (1937), para permitir a simultaneidade da circulação e também o uso por pedestres. Isto deu origem a mais um anteprojeto por parte dos argentinos. Como as normas técnicas usadas pelos dois países não eram as mesmas, decidiu-se fazer um estudo em conjunto, com todos os membros da Comissão Mista.

Surgiu assim o projeto único, que foi o projeto definitivo da ponte. A parte relativa ao orçamento, entretanto, trouxe novos



Carimbo de Inauguração

## BRASILIANA – 2013

Exposição Mundial de Filatelia  
De 19 a 25 de novembro  
Píer Mauá - Rio de Janeiro, RJ

[www.brasiliiana2013.net.br](http://www.brasiliiana2013.net.br)

[www.brasiliiana2013.blogspot.com.br](http://www.brasiliiana2013.blogspot.com.br)



problemas. Foi então necessário dividir a ponte em duas metades iguais, o que foi facilitado pela simetria do projeto e pelo fato de que o eixo de simetria coincidia com o meio do rio, que era o limite de jurisdição. Neste limite o leito do rio é praticamente horizontal, subindo com iguais inclinações para ambas as margens. Isto foi extremamente favorável a divisão equitativa dos trabalhos, cabendo a cada país a construção da metade da ponte. Este fato levou a dois orçamentos e a duas concorrências públicas independentes.

As concorrências foram realizadas simultaneamente em 1942 no Rio de Janeiro e em Buenos Aires. A construção do lado argentino foi confiada à Administración General de Ferrocarriles del Estado em colaboração com a empresa construtora Parodi y Figini e se estendeu de fins de 1942 a princípios de 1945, em plena época de guerra mundial. As obras foram terminadas em 1945 pela Administración General de Vialidad Nacional sob a direção de Eng. Roberto Maffia.

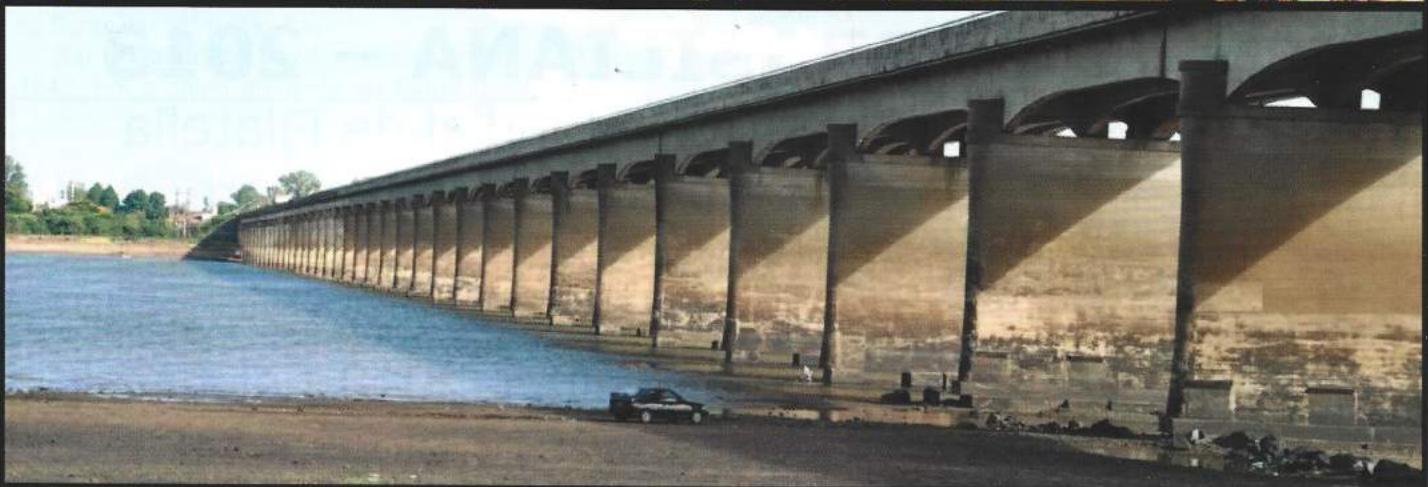
Do lado brasileiro incumbiu-se da supervisão uma Comissão Construtora sob a Direção do Eng. Oscar Machado da Costa e do Eng. Auxiliar José Mauricio da Justa. A construção foi confiada à firma Matheus Martins Noronha & Cia.

O trânsito na ponte foi autorizado a partir da primeira data prevista para a inauguração, 12 de outubro de 1945, com a denominação de BR-290.

Inicialmente a inauguração da ponte estava prevista para a data de 12 de outubro de 1945, posteriormente transferida para 15 de novembro de 1945.

Conforme edital de lançamento, publicado no "Diário Oficial" na data de 8 de agosto de 1945, os Correios do Brasil emitiram um selo em comemoração à inauguração da Ponte Brasil-Argentina, RHM C-213, com a imagem da ponte e dos presidentes Vargas do Brasil e Justo da Argentina, no prazo de 90 dias, a contar a partir da publicação.

Algumas agências dispunham do selo na data de 12 de outubro de 1945 e iniciaram a venda a partir do recebimento. Em 19 de outubro de 1945 ocorreu a deposição do Presidente Vargas do Brasil. Foi determinado o recolhimento da emissão do selo



*Argentina - Par sem picote*

RHM C-213. O edital de cancelamento está datado em 13 de novembro de 1945, publicado no "Diário Oficial" em 16 de novembro de 1945.

Conforme combinado, no selo brasileiro, a visão da ponte está da cidade de Paso de Los Libres para a cidade de Uruguaiana, inclusive a indicação da cidade brasileira no ponto final da ponte e a mensagem ponte internacional Brasil-Argentina.

Essa emissão foi o único caso de recolhimento de selo comemorativo no Brasil, por motivos políticos.

Envelopes circulados com o RHM C-213, entre a primeira data prevista para inauguração da ponte (12/10/1945) e a data de recolhimento (13/11/1945) são extremamente raros e valorizados.

Envelopes circulados com o RHM C-213, com carimbo datado até 15 de novembro de 1945 também possuem significativo valor filatélico, uma vez que as agências só receberam a orientação do recolhimento a partir do recebimento do edital, que, possivelmente, ocorreu entre 13 à 15 de novembro de 1945.

O DCT (Dep. Correios e Telégrafos), conforme edital de 30 de abril de 1946, publicado no "Diário Oficial" no dia 2 de maio de 1946, declarou "nulo" para o franquimento dos objetos de correspondência, assim desmonetizado, passando a venda dos selos RHM C-213 somente para fins filatélicos (sem valor de franquia).

Alguns envelopes circularam com o selo RHM C-213, após a venda para fins filatélicos (02/05/1946) e passaram



*Aspectos da Ponte Internacional Brasil-Argentina*

despercebidos ou foram aceitos pelos agentes fiscais.

Todavia, em algumas correspondências, que utilizaram o RHM C-213 após serem desmonetizados, circulados após 13/11/1945, houve a desconsideração e foram taxados.

Esses são os registros das ocorrências da circulação do RHM C-213, entre o período de 12/10/1945 à 13/11/1945, como também da circulação após esta data, quando a venda estava prevista exclusivamente filatélicas (a partir de 02/05/1946), tanto circulação interestadual, quanto internacional, e, alguns casos, com a rara desconsideração dos selos pelo agente postal.

Estava previsto o lançamento de um carimbo comemorativo, na mesma data da emissão e início de circulação do selo internacional, antes com a data de 12 de outubro de 1945 e posteriormente, foi confeccionado novo carimbo, com a data de 15 de novembro de 1945. Com o cancelamento e recolhimento da emissão, o carimbo, da mesma forma, foi cancelado e recolhido.

Quando foi autorizada a venda do selo queremista para fins filatélicos, o carimbo não obteve a mesma sorte. Infelizmente só existe a imagem obtida através do edital publicado. Não existem exemplares obliterados.

De origem desconhecida, algumas quadras e folhas foram carimbadas com o carimbo de desmonetização, na data de 02 de maio de 1946, nas cores verde, vermelha, azul, marrom e violeta.

A Sociedade Filatélica da Serra, da cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, emitiu uma folhinha particular, em duas tiragens, com o edital de lançamento do selo da Ponte Uruguaina – Libres, despacho do Ministro da Aviação, com o cancelamento da emissão e a desmonetização do selo e a declaração de nulo, publicados no Diário Oficial nas datas de 8 de agosto de 1945, 16 de novembro de 1945 e 2 de maio de 1946.

Os Correios da Argentina lançaram o selo comemorativo ao evento, conforme combinado anteriormente com os Correios do Brasil, na data da inauguração da ponte, dia 21 de maio de 1947.

No selo argentino, a visão da ponte está da cidade de Uruguaiana para a cidade de Paso de los Libres com as mensagens ponte internacional Argentina-Brasil e "Tudo nos une nada nos separa".

A Asociación Filatélica de La República Argentina criou para a ocasião do lançamento um FDC e uma folhinha oficial.



Brasil - Conjunto de Selos desmonetizados



# Jules Rimet, o francês criador das Copas do Mundo

Fernando Cesar Silvano ([fesilvano@ig.com.br](mailto:fesilvano@ig.com.br))

Em 14 de outubro de 1873, nasceu em Theuley-les-Lavoncourt Jules Rimet. (Fig. 01)

Em 21 de fevereiro de 1897, juntamente com o irmão Modeste e amigos, funda o Red Star Club Français de Paris, um clube poliesportivo, iniciando sua carreira no esporte.

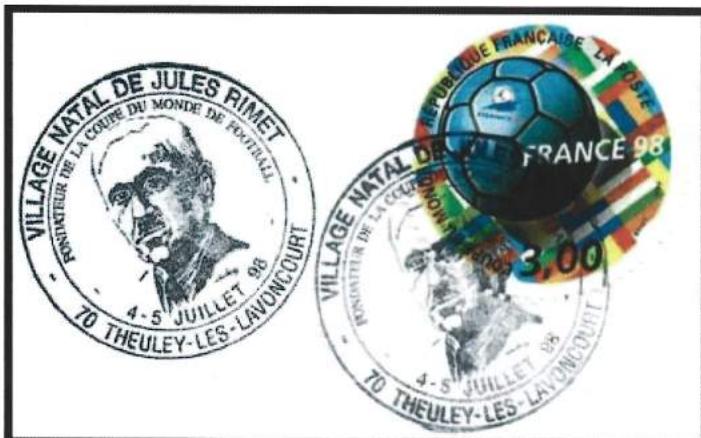


Fig. 01

Em 21 de maio de 1904, juntamente com três amigos (o industrial gráfico francês Henry Delaunay, o banqueiro holandês C. A. W. Hirschman e o advogado francês Robert Guérinajoudou) funda a FIFA (Fédération Internationale de Football Association). (Fig. 02) Esta entidade tenta organizar a primeira competição internacional em 1906, a qual iria ocorrer na Suíça, porém sem sucesso.



Fig. 02

Mas teve êxito em 1908 quando organizou o Torneio Internazionale Stampa Sportiva e também, no ano seguinte com o Troféu Sir Thomas Lipton, ambos realizados em Turin (Itália). Porém, como não foi disputado por seleções e sim por único clubes de cada país, não podem ser considerados como antecessores diretos das Copas do Mundo. (Fig. 03)

Em 1914, a FIFA reconheceu as competições de futebol dos jogos olímpicos como campeonatos mundiais de futebol amador, e se responsabiliza pela organização próximos evento. (Fig. 04)

Em 1919, Rimet se torna presidente da Federação Francesa de Futebol, onde introduziu as Assembléias para as tomadas de decisões. (Fig. 05)

Em 1921, realiza o sonho, se tornando o presidente da FIFA. (Fig. 06)

Em 1928, consegue autorização dos associados da FIFA para organizar o primeiro mundial, uma vez que o comitê das olimpíadas de 1932 (realizada em Los Angeles) não colocou o futebol neste evento por considerar que este esporte não era difundido nos Estados Unidos. (Fig. 07)

Em 1930, decide pelo Uruguai para ser o primeiro país a sediar um mundial em função do Centenário da Independência e por ter conquistado o bi-campeonato de futebol nas Olimpíadas (1924 em Paris e 1928 em Amsterdã). A conquista foi da equipe anfitriã, quando o próprio Jules Rimet entregou a taça da Copa do Mundo, cuja foto rodou o mundo. (Fig. 08)

Em 1934, o campeonato foi realizado na Itália e quatro anos depois ocorreu na França. Em ambos, o presidente Jules Rimet fez a entrega do troféu para os campeões, Itália e Alemanha respectivamente. (Fig. 09 e 09A)

Nos anos posteriores, a 2ª Grande Guerra Mundial explodiu na Europa

e os eventos esportivos foram cancelados.

Em 1946, no jubileu de prata de seu mandato como presidente da FIFA, o troféu Copa do Mundo recebe o nome de Jules Rimet para homenageá-lo. (Fig. 10)

Em 1950, o Mundial, depois de doze anos estagnado, ressurge no Brasil. Na decisão ocorrida no estádio do Maracanã, a seleção brasileira empata com os uruguaios, cujo resultado, em função do saldo de gols,



Fig. 04



Fig. 05

transformaria o Brasil como campeão. Nos minutos finais, Jules Rimet deixa a cabine em que assistia ao jogo e adentra ao túnel com destino ao gramado certo que iria entregar a taça Jules Rimet para os brasileiros. Porém, quando chega ao gramado, o jogador Giglia já tinha feito o segundo gol uruguai, e o presidente da FIFA, decepcionado, entrega a taça do mundo para Obdulio Varela, o capitão uruguai. (Fig. 11, 11A e 11B)

Em 1954, os jogos do Campeonato Mundial ocorreu na Suíça e Jules Rimet entrega o a taça com seu nome para os alemães, sendo este o último campeonato organizado por ele pessoalmente. (Fig. 12)

Em 16 de Outubro de 1956 encerra sua vida terrena. (Fig. 13)

Mesmo após a sua morte, recebeu homenagens nos campeonatos mundiais subsequentes, sendo considerado o Pai do maior evento futebolístico e esportivo do planeta. (Fig. 14)

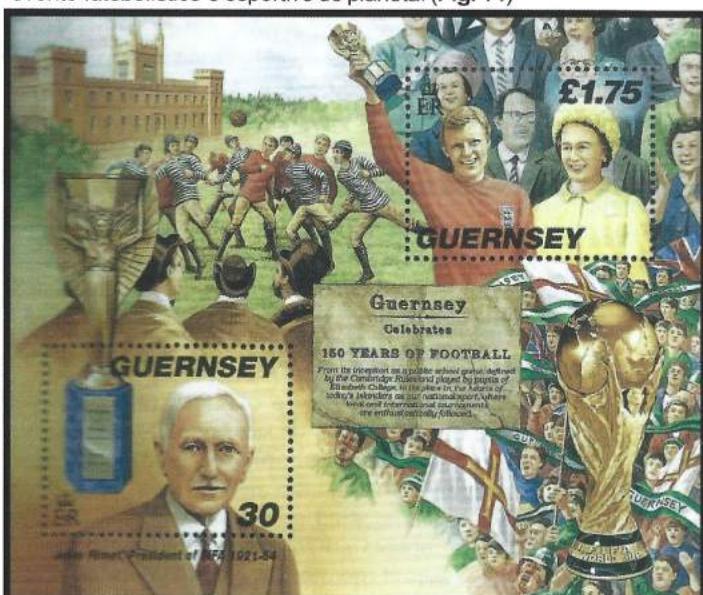


Fig. 06



Fig. 07



Fig. 08



Fig. 08 A



Fig. 09



Fig. 09A



Fig. 10



Fig. 11A

Fig. 11B



Fig. 11B



Fig. 12



Fig. 13

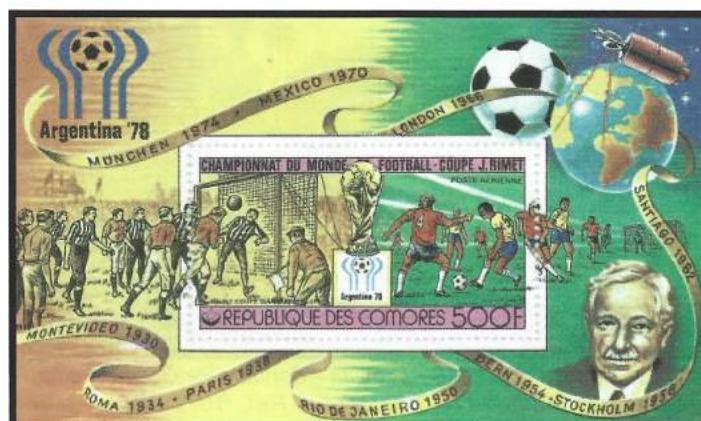
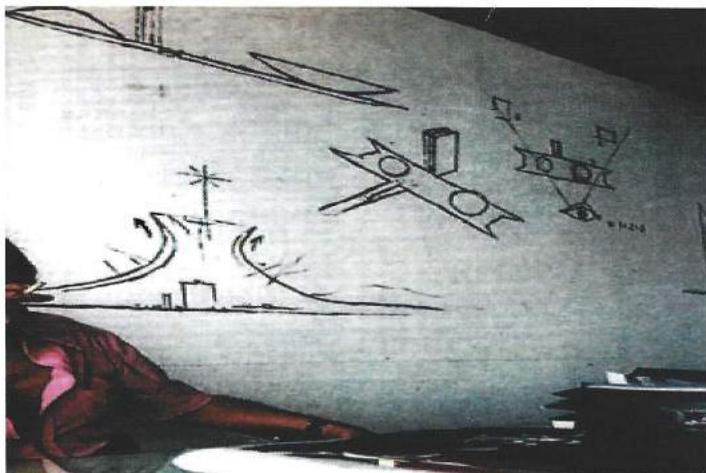


Fig. 14 (1990)

# Obras de Niemeyer em Brasília

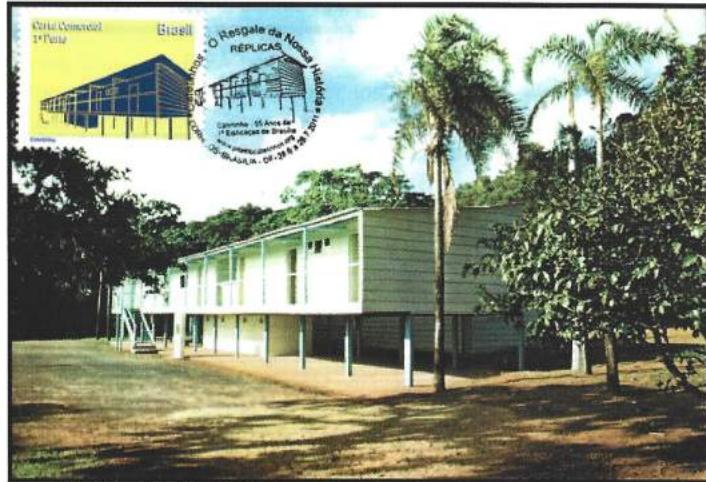
Aluisio Queiroga



Fotografia de Claus Meyer. Do Livro "Oscar Niemeyer - Brasília" – Governo do Distrito Federal - Livroarte Editora Limitada – Edições Alumbramento – Rio de Janeiro – Brasília – 1986.

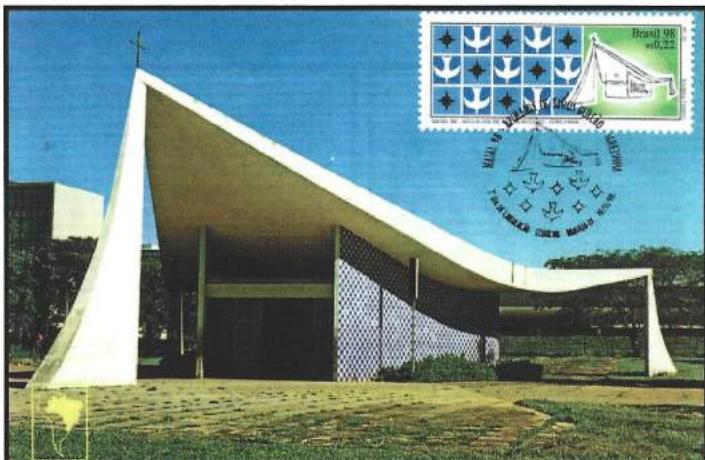
Oscar Niemeyer (Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1907 — Rio de Janeiro, 05 de dezembro de 2012) estudou arquitetura na Escola Nacional de Belas Artes (atual UFRJ) e diplomou-se engenheiro-arquiteto em 1934. Trabalhou no escritório do arquiteto-urbanista Lúcio Costa e participou da equipe que projetou o Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro, em 1936. A convite de Juscelino Kubitschek, então prefeito de Belo Horizonte, projetou, em 1940, o Conjunto da Pampulha, localizado na capital de Minas Gerais. Em 1956, foi convidado por Juscelino, agora presidente do Brasil, a organizar o concurso para escolher o projeto do Plano Piloto de Brasília, concurso esse que elegeu como vencedor o projeto de Lúcio Costa. No ano seguinte, começou a projetar as obras de Brasília. Com formas retas e curvas, que mais parecem esculturas do que apenas edifícios, os traços de Oscar Niemeyer compõem com inovação e modernidade o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, dado à cidade em 1987 pela UNESCO. Niemeyer criou formas arquitetônicas novas e belas, mas também de grande simplicidade e leveza, como, por exemplo, as colunas do palácio da Alvorada, mundialmente conhecidas. Muitos especialistas entendem que Brasília não seria a mesma sem a contribuição dos edifícios monumentais projetados por Niemeyer.

Apresentamos, a seguir, seis máximos postais mostrando obras de destaque construídas em Brasília, cujos projetos são da autoria de Oscar Niemeyer:



Emissão: 11.06.2010 – Brasília – Sonho e Realidade. Cartão-postal: Catetinho. Ed. Brascard – Ref. 107. Obliteração: Comemorativa. Brasília – DF – 28.06 a 28.07.2011.

O **Catetinho** nasceu de um rabisco feito por Niemeyer num guardanapo emprestado de um garçom em uma reunião no Juca's Bar - Hotel Ambassador - Rio de Janeiro, quando os amigos do Presidente Juscelino Kubitschek tiveram a idéia de presenteá-lo com uma residência provisória onde ele, os amigos e a equipe pudessem pernoitar durante a construção da nova capital do Brasil. O lugar escolhido ficava nas proximidades de uma nascente na Fazenda do Gama e em apenas 10 dias, de 22 a 31.10.1956, estava de pé o "Palácio de Tábuas", primeira edificação de Brasília. A inauguração ocorreu em 10.11.1956, ocasião em que o Presidente assinou o despacho que determinava o início das obras da construção de Brasília. O nome "Catetinho" foi sugerido por Dilermando Reis, violonista e compositor paulista, amigo do Presidente JK, em alusão ao Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, onde funcionava a sede do governo federal. O Catetinho serviu de residência oficial à Presidência da República até 1958, quando o Palácio da Alvorada ficou pronto.



Emissão: 19.11.1998 – Natal – Azulejos de Athos Bulcão. Cartão-postal: Igreja Nossa Senhora de Fátima. Ed. Edicard – Ref. 300-144. Obliteração: Alusiva à emissão. Brasília – DF – 19.11.1998.

A **Igreja Nossa Senhora de Fátima**, foi concebida em louvor a uma graça de cura recebida pela pequenina Márcia, filha de Juscelino Kubitschek. É conhecida como "A Igrejinha", não só por se tratar de uma obra pequena no que se refere ao espaço físico, mas, sobretudo, como demonstração de carinho expressa pela comunidade que a frequenta. Encomendada pela primeira-dama Dona Sarah Kubitschek, a Igrejinha foi inaugurada em 28.06.1958, bem antes da inauguração de Brasília. Projetado por Niemeyer, o plano arquitetônico do templo é de uma simplicidade ímpar e foi baseado no formato dos chapéus de abas largas usados pelas freiras da Congregação Vicente Maria. A edificação ocupa uma área triangular em cujos vértices estão os três pilares que sustentam a laje de cobertura. A Igrejinha é famosa também pelos azulejos de Athos Bulcão, utilizados no revestimento externo, especialmente criados nas cores azul, branca e preta formando figuras estilizadas em forma de pombas e estrelas, simbolizando a descida do Espírito Santo e a Estrela da Natividade.

Projetado por Oscar Niemeyer, o **Palácio da Alvorada** foi construído em concreto e vidro às margens do Lago Paranoá para ser a residência oficial do Presidente da República. Foi o primeiro palácio da Cidade e sua inauguração ocorreu em 30.06.1958, apenas dois dias após a inauguração da Igrejinha. Nele já se apresentaram as características que posteriormente influenciaram outros palácios da cidade, como, por exemplo, a utilização das colunas em mármore branco que tocam levemente o teto quebrando a rigidez habitual das colunas. O Palácio da



**Emissão:** 21.04.1960 – Inauguração de Brasília. **Cartão-postal:** Palácio da Alvorada. Ed. Cromocart – Ref. 602. **Obliteração:** Alusiva à emissão. Brasília – DF – 21.04.1960.

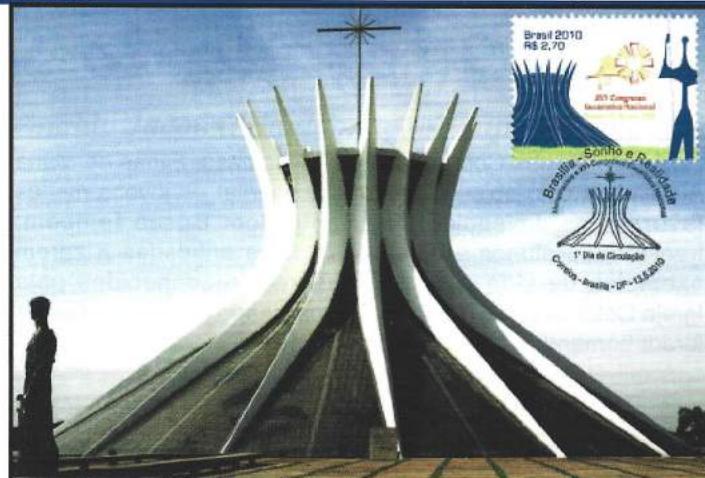
Alvorada tornou-se um dos ícones da arquitetura moderna brasileira e símbolo do progresso cultural e técnico do Brasil durante a década de 1950. As colunas do Alvorada, conhecidas internacionalmente, deram origem ao símbolo da cidade, presente no Brasão do Distrito Federal.



**Emissão:** 13.11.2003 – Congresso Nacional 180 anos. **Cartão-postal:** Congresso Nacional. Ed. Edicard – Ref. 300-15. **Obliteração:** Alusiva à emissão. Brasília – DF – 13.11.2003.

O **Congresso Nacional**, sede do Poder Legislativo esteve instalado no Rio de Janeiro, entre 1823 a 1960. Nesse período ocupou, naquela cidade, o prédio do Palácio dos Arcos e o da Cadeia Velha. Por ocasião da inauguração da nova capital da República, o Congresso Nacional foi transferido para Brasília em 21.04.1960. Com duas torres de 28 pavimentos e uma base horizontal de três andares encimada por duas cúpulas onde se localizam os plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, o edifício do Congresso, projetado por Oscar Niemeyer, é o vértice da ligação entre a Esplanada dos Ministérios e a Praça dos Três Poderes, e está localizado no extremo leste do Eixo Monumental, a principal avenida da capital brasileira.

A **Catedral Metropolitana de Brasília** é um dos pontos turísticos mais famosos e visitados da cidade. Está localizada no Eixo Monumental, na Esplanada dos Ministérios, e foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Assim como em outras obras projetadas por Niemeyer em Brasília, o engenheiro Joaquim Cardozo foi o responsável pelo cálculo estrutural que permitiu a construção da Catedral, cuja inauguração ocorreu em 31 de maio de 1970. A nave está situada no subsolo e o acesso se faz por um túnel de piso e paredes negras, em declive, e, portanto, pouco luminoso, contrastando com o interior do templo banhado por luz natural filtrada pelos vitrais coloridos que entremeiam as colunas de concreto. Niemeyer esclareceu que ao projetar a Catedral de Brasília procurou evitar "...as soluções usuais das velhas catedrais escuras, lembrando



**Emissão:** 13.05.2010 - "Brasília – Sonho e Realidade: Monumentos e XVI Congresso Eucarístico Nacional". **Postal:** Editora Schmittstamps, 73, fotografia de Ernani S. Rebello. **Obliteração:** 1º dia de circulação – Brasília – DF - 13.05.2010.

pecado. E ao contrário, fiz escura a galeria de acesso à nave e esta, toda iluminada, colorida, voltada com seus belos vitrais transparentes para os espaços infinitos".



**Emissão:** 05.02.2010 – Brasília. Memorial JK. **Cartão-postal:** Memorial JK. Ed. Mercado do Papel – Ref. 35. **Obliteração:** Ordinária. Brasília – DF – 21.04.2010.

Projetado por Oscar Niemeyer e construído próximo ao local onde foi celebrada a primeira missa de Brasília, o **Memorial JK** homenageia o fundador da cidade, o Presidente Juscelino Kubitscheck. Possui a forma de uma pirâmide truncada de base retangular, revestida em mármore branco, tendo em sua parte superior uma cúpula de concreto aparente. O pedestal de 28 metros de altura que completa o conjunto é uma criação de Niemeyer e nele está colocada uma estátua de Juscelino, obra de Honório Peçanha, acenando para a cidade. O Memorial foi inaugurado em 12 de setembro de 1981 e no seu interior estão os restos mortais de JK, depositados em um mausoléu de mármore negro. Faz parte do acervo uma biblioteca e objetos pessoais do ex-presidente.

#### Bibliografia:

1. "Oscar Niemeyer - Brasília" – Governo do Distrito Federal - Livroarte Editora Limitada – Edições Alumbramento – Rio de Janeiro – Brasília – 1986;
2. Braga, Andréa da Costa, Falcão, Fernando A. R. – "Guia de Urbanismo, Arquitetura e Arte de Brasília" – Fundação Athos Bulcão – 1997;
3. M. Leal, Edite Antônio – "Igrejinha - Cinquenta Anos" – Gráfica Charbel, junho de 1998;
4. "Brasília da humanidade" – Correio Braziliense, 07 de dezembro de 2007;
5. "Brasília, 50 Anos" - Revista Veja, Edição Especial, novembro de 2009;
6. "Brasília – 50 anos, A História em Painéis" – Arquivo Público do Distrito Federal, 2010;
7. Queiroga, Aluísio – "Maximaflila – A Catedral de Brasília" – Boletim da AFNB – Associação Filatélica e Numismática de Brasília – Nº 70, Ano 16, Jan/Mar de 2011, pg. 07 a 08;
8. Queiroga, Aluísio – "Maximaflila – Catetinho – Primeira Construção de Oscar Niemeyer em Brasília" – Boletim da AFNB – Associação Filatélica e Numismática de Brasília – Nº 77, Ano 17, Out/Dez de 2012, pg. 20;
9. Máximos postais do acervo do autor.

# O Legado do Santo Dom Bosco

Felipe Cesar Borin Silvano (fesilvano@ig.com.br)

Fundador das Congregações Salesianas e Filhas de Maria Auxiliadora cujo objetivo principal é orientar os jovens menos favorecidos da sociedade, Santo dom Bosco também transformou alunos e ajudantes destas entidades a serem exemplos de vida a ponto de serem reconhecidos pela Igreja Católica como Beatos e Santos, sendo que alguns destes foram homenageados com material postal.



Figura 01

Os primeiros selos referenciando o santo Dom Bosco foram lançados pelo Vaticano em 1936 por ocasião da Exposição da Estampa Católica. (Fig. 01)

A Congregação Salesiana foi homenageada pela primeira vez através de uma franquia mecânica emitida em Bologna na Itália em 1943. (Fig. 02)

Como exemplo, o próprio Dom Bosco foi reconhecido oficialmente como santo em 07 de abril de 1934. (Fig. 03)

**Santa Maria Domingas Mazzarello:** nasceu na Itália em 09 de maio de 1837. Dedicou sua vida às meninas órfãs e, em



Figura 02

conjunto com Dom Bosco, fundou o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora. Faleceu em maio de 1881. Recebeu o título de Santa em 1951. (Fig. 04)

**Santo Domingos Sávio:** nasceu na Itália em 02 de abril de 1842. Foi o aluno predileto do Santo Dom Bosco e viveu

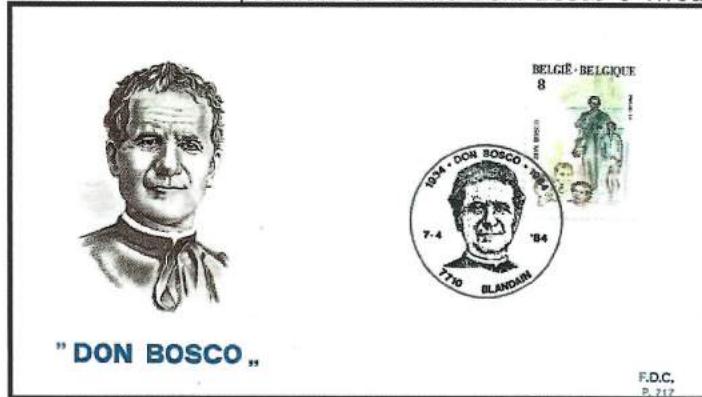


Figura 03

no oratório desde 1854. É padroeiro dos coroinhas e das mulheres grávidas. Faleceu com 15 anos de idade. Foi canonizado em 1954. (Fig. 05)

**Santo Luis Orione:** nasceu na Itália em 23 de junho de 1872. Estudou no oratório de Valdocco onde conheceu o santo Dom Bosco. Fundou a Congregação da Pequena Obra Divina



Figura 04

Providência. Faleceu em março de 1940. Foi canonizado pelo Papa João Paulo II em 2004. (Fig. 06)

**Santo Luigi Guanella:** Nasceu na Itália em 1842. Fundador da Congregação das Filhas de Santa Maria Providência e da Ordem dos Servos da Caridade. Faleceu em 1915. Foi



Figura 05

canonizado em 2011. (Fig. 07)

**Santo Leonardo Murialdo:** Nasceu na Itália em 1829. Fundou a Congregação São José. Faleceu em 1990. Reconhecido oficialmente como Santo em maio de 1970. (Fig. 08)

**Beato Alberto Marvelli:** Nasceu na Itália em 1918. Recebeu o título de Operário da Caridade por ter socorrido feridos da guerra, além de salvar muitos jovens da deportação alemã. Faleceu em 1946. Foi canonizado em 2004. (Fig. 09)

**Beato Zeferino Namuncurá:** nasceu na Argentina em 26 de agosto de 1866. Faleceu em 1905. Beatificado em novembro de 2007. (Fig. 10)

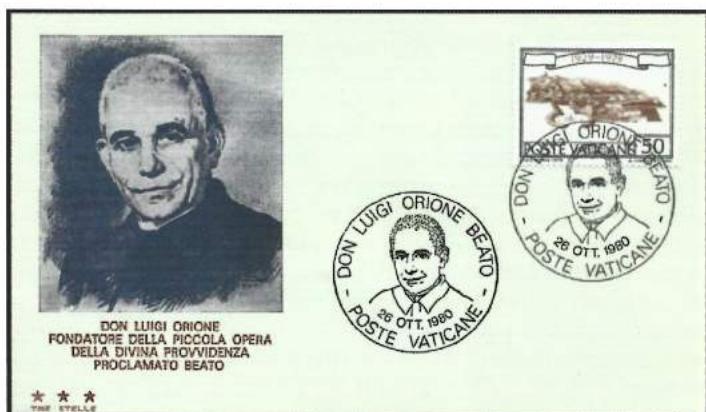


Figura 06

**Beata Madre Maddalena Morano:** nasceu na Itália em 15 de novembro de 1847. Faleceu em 1908. Dedicou toda a sua vida para a expansão das obras salesianas. Foi beatificada em 1994 pelo Papa João Paulo II. (Fig. 11)

**Beata Laura Vicuña:** nasceu em Santiago do Chile em 1891.



Figura 07

Patrona das vítimas de abuso sexual. Faleceu em 1904. Foi beatificada em 1988. (Fig. 12)

**Beato Carlo Gnocchi:** nasceu na Itália em 1902. Fundou a



Figura 08

obra Pro-Juventude (atualmente Fundação Don Gnocchi), cujo objetivo inicial foi ajudar as crianças mutiladas devido à II Guerra Mundial. Faleceu em 1956. Reconhecido como beato em 2009. (Fig. 13)



Figura 10

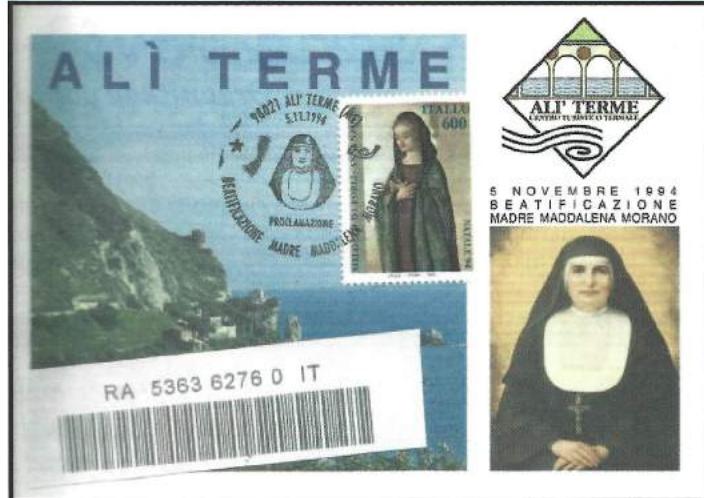


Figura 11



Figura 09

Figura 12

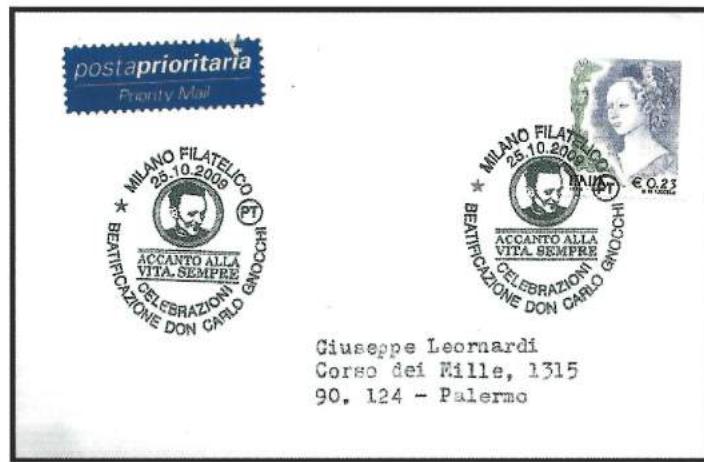


Figura 13



Figura 14

# Série Vovô - 1920 a 1941

Organizada por Marcio Javaroni (mjavaroni@toquedeletra.com.br)

RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
176	AGRICULTURA	40 rs	Pardo	Sem Filigrana	
192	AGRICULTURA	40 rs	Castanho Amarelado	"Casa da Moeda" (D)	
211	AGRICULTURA	40 rs	Ocre	"Estados Unidos do Brasil - Estadão" (E)	
218	AGRICULTURA	40 rs	Ocre	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 12,75 e 13,5



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
179	AGRICULTURA	80 rs	Verde	Sem Filigrana	
195	AGRICULTURA	80 rs	Verde	"Casa da Moeda" (D)	



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
275	AVIAÇÃO	10 rs	Pardo	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)
297	AVIAÇÃO	10 rs	Pardo	"Correio Brasil - Correinho" (N)	
318	AVIAÇÃO	10 rs	Pardo	"Casa + da + Moeda + Brasil" (O) - Vertical	11
326	AVIAÇÃO	10 rs	Pardo	"Correio * Brasil" (P) - Vertical	11



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
242	AVIAÇÃO	20 rs	Ardósia	"Casa da Moeda" (D) - Vertical	13,5 x 12 3/4
252	AVIAÇÃO	20 rs	Ardósia	"Eubrasil" (H) - Horizontal	13,5 x 12,5
262	AVIAÇÃO	20 rs	Ardósia	"Eubrasil Acróstico" (I) - Horizontal	13,5 x 12,5
267	AVIAÇÃO	20 rs	Ardósia	"Estadinho" (J)	13,5 (ou 13) x 12,5
276	AVIAÇÃO	20 rs	Ardósia	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)
298	AVIAÇÃO	20 rs	Ardósia	"Correio Brasil - Correinho" (N)	
319	AVIAÇÃO	20 rs	Ardósia	"Casa + da + Moeda + Brasil" (O) - Vertical	11
327	AVIAÇÃO	20 rs	Ardósia	"Correio * Brasil" (P) - Vertical	11



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
243	AVIAÇÃO	50 rs	Vinho	"Casa da Moeda" (D) - Horizontal	13,5 x 12 3/4
253	AVIAÇÃO	50 rs	Vinho	"Eubrasil" (H) - Horizontal	13,5 x 12,5
263	AVIAÇÃO	50 rs	Vinho	"Eubrasil Acróstico" (I) - Horizontal	13,5 x 12,5
268	AVIAÇÃO	50 rs	Vinho	"Estadinho" (J)	13,5 (ou 13) x 12,5
278	AVIAÇÃO	50 rs	Vinho	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
181	AVIAÇÃO	100 rs	Amarelo	Sem Filigrana	
197	AVIAÇÃO	100 rs	Laranja	"Casa da Moeda" (D)	
213	AVIAÇÃO	100 rs	Laranja	"Estados Unidos do Brasil - Estadão" (E)	
220	AVIAÇÃO	100 rs	Laranja	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 12,75 e 13,5
280	AVIAÇÃO	100 rs	Amarelo	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)
300	AVIAÇÃO	100 rs	Amarelo	"Correio Brasil - Correinho" (N)	
314	AVIAÇÃO	100 rs	Laranja	"Cruz de Cristo" (M) - Vertical	
321	AVIAÇÃO	100 rs	Amarelo	"Casa + da + Moeda + Brasil" (O) - Vertical	11
329	AVIAÇÃO	100 rs	Amarelo	"Correio * Brasil" (P) - Vertical	11



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
244	AVIAÇÃO	100 rs	Verde	"Casa da Moeda" (D) - Vertical	13,5 x 12 3/4
254	AVIAÇÃO	100 rs	Verde	"Eubrasil" (H) - Horizontal	13,5 x 12,5
269	AVIAÇÃO	100 rs	Verde	"Estadinho" (J)	13,5 (ou 13) x 12,5



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
180	AVIAÇÃO	100 rs	Vermelho	Sem Filigrana	
196	AVIAÇÃO	100 rs	Vermelho Vivo	"Casa da Moeda" (D)	



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
198	AVIAÇÃO	150 rs	Lilás Escuro	"Casa da Moeda" (D)	
182	AVIAÇÃO	150 rs	Violeta	Sem Filigrana	



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
183	AVIAÇÃO	200 rs	Azul	Sem Filigrana	
200	AVIAÇÃO	200 rs	Azul Cobalto	"Casa da Moeda" (D)	



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
184	AVIAÇÃO	200 rs	Vermelho	Sem Filigrana	
199	AVIAÇÃO	200 rs	Vermelho	"Casa da Moeda" (D)	
214	AVIAÇÃO	200 rs	Vermelho	"Estados Unidos do Brasil - Estadão" (E)	
221	AVIAÇÃO	200 rs	Vermelho	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 12,75 e 13,5
281	AVIAÇÃO	200 rs	Carmin	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
245	AVIAÇÃO	200 rs	Oliva	"Casa da Moeda" (D) - Vertical	13,5 x 12 3/4
255	AVIAÇÃO	200 rs	Oliva	"Eubrasil" (H) - Horizontal	13,5 x 12,5
270	AVIAÇÃO	200 rs	Oliva	"Estadinho" (J)	13,5 (ou 13) x 12,5



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
185	COMÉRCIO	300 rs	Preto	Sem Filigrana	
201	COMÉRCIO	300 rs	Oliva Escuro	"Casa da Moeda" (D)	
222	COMÉRCIO	300 rs	Preto	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 12,75 e 13,5
284	COMÉRCIO	300 rs	Oliva	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)
302	COMÉRCIO	300 rs	Oliva	"Correio Brasil - Correinho" (N)	
315	COMÉRCIO	300 rs	Oliva	"Cruz de Cristo" (M) - Vertical	



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
246	COMÉRCIO	300 rs	Vermelho	"Casa da Moeda" (D) - Vertical	13,5 x 12 3/4
256	COMÉRCIO	300 rs	Vermelho	"Eubrasil" (H) - Horizontal	13,5 x 12,5
264	COMÉRCIO	300 rs	Vermelho	"Eubrasil Acróstico" (I) - Horizontal	13,5 x 12,5
271	COMÉRCIO	300 rs	Vermelho	"Estadinho" (J)	13,5 (ou 13) x 12,5



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
186	COMÉRCIO	400 rs	Azul	Sem Filigrana	
202	COMÉRCIO	400 rs	Azul	"Casa da Moeda" (D)	
215	COMÉRCIO	400 rs	Azul	"Estados Unidos do Brasil - Estadão" (E)	
223	COMÉRCIO	400 rs	Azul	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 12,75 e 13,5
285	COMÉRCIO	400 rs	Ultramar	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)
303	COMÉRCIO	400 rs	Ultramar	"Correio Brasil - Correinho" (N)	
316	COMÉRCIO	400 rs	Ultramar	"Cruz de Cristo" (M) - Vertical	
323	COMÉRCIO	400 rs	Ultramar	"Casa + da + Moeda + Brasil" (O) - Vertical	11
331	COMÉRCIO	400 rs	Azul	"Correio * Brasil" (P) - Vertical	11



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
247	COMÉRCIO	400 rs	Amarelo	"Casa da Moeda" (D) - Horizontal	13,5 x 12 3/4
257	COMÉRCIO	400 rs	Amarelo	"Eubrasil" (H) - Horizontal	13,5 x 12,5



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
187	COMÉRCIO	500 rs	Pardo	Sem Filigrana	
203	COMÉRCIO	500 rs	Castanho Avermelhado	"Casa da Moeda" (D)	
224	COMÉRCIO	500 rs	Castanho Avermelhado	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 12,75 e 13,5
286	COMÉRCIO	500 rs	Castanho	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)
304	COMÉRCIO	500 rs	Castanho	"Correio Brasil - Correinho" (N)	
317	COMÉRCIO	500 rs	Castanho	"Cruz de Cristo" (M) - Vertical	



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
248	COMÉRCIO	500 rs	Ultramar	"Casa da Moeda" (D) - Vertical	13,5 x 12 3/4
258	COMÉRCIO	500 rs	Ultramar	"Eubrasil" (H) - Horizontal	13,5 x 12,5
265	COMÉRCIO	500 rs	Ultramar	"Eubrasil Acróstico" (I) - Horizontal	13,5 x 12,5
272	COMÉRCIO	500 rs	Ultramar	"Estadinho" (J)	13,5 (ou 13) x 12,5



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
249	COMÉRCIO	600 rs	Ocre	"Casa da Moeda" (D) - Vertical	13,5 x 12 3/4
259	COMÉRCIO	600 rs	Castanho Claro	"Eubrasil" (H) - Horizontal	13,5 x 12,5
287	COMÉRCIO	600 rs	Ocre	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)
305	COMÉRCIO	600 rs	Ocre	"Correio Brasil - Correinho" (N)	
324	COMÉRCIO	600 rs	Ocre	"Casa + da + Moeda + Brasil" (O) - Vertical	11
332	COMÉRCIO	600 rs	Laranja	"Correio * Brasil" (P) - Vertical	11



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
250	COMÉRCIO	700 rs	Violeta	"Casa da Moeda" (D) - Vertical	13,5 x 12 3/4
260	COMÉRCIO	700 rs	Violeta	"Eubrasil" (H) - Horizontal	13,5 x 12,5
288	COMÉRCIO	700 rs	Violeta	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)
306	COMÉRCIO	700 rs	Violeta	"Correio Brasil - Correinho" (N)	



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
251	COMÉRCIO	1000 rs	Turquesa	"Casa da Moeda" (D) - Vertical	13,5 x 12 3/4
261	COMÉRCIO	1000 rs	Turquesa	"Eubrasil" (H) - Horizontal	13,5 x 12,5
266	COMÉRCIO	1000 rs	Turquesa	"Eubrasil Acróstico" (I) - Horizontal	13,5 x 12,5
273	COMÉRCIO	1000 rs	Turquesa	"Estadinho" (J)	13,5 (ou 13) x 12,5
289	COMÉRCIO	1000 rs	Turquesa	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)
307	COMÉRCIO	1000 rs	Turquesa	"Correio Brasil - Correinho" (N)	
325	COMÉRCIO	1000 rs	Turquesa	"Casa + da + Moeda + Brasil" (O) - Vertical	11
333	COMÉRCIO	1000 rs	Turquesa	"Correio * Brasil" (P) - Vertical	11



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
282	FÉ	200 rs	Vermelho	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
283	FÉ	200 rs	Roxo	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)
301	FÉ	200 rs	Lilás	"Correio Brasil - Correinho" (N) - Horizontal	
322	FÉ	200 rs	Violeta	"Casa + da + Moeda + Brasil" (O) - Horizontal	11
330	FÉ	200 rs	Violeta	"Correio * Brasil" (P) - Vertical	11



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
175	INDÚSTRIA	25 rs	Ardósia	Sem Filigrana	
191	INDÚSTRIA	25 rs	Ardósia	"Casa da Moeda" (D)	
277	INDÚSTRIA	25 rs	Lilás Cinza	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
177	INDÚSTRIA	50 rs	Verde	Sem Filigrana	
193	INDÚSTRIA	50 rs	Verde	"Casa da Moeda" (D)	
279	INDÚSTRIA	50 rs	Verde	"Cruzeiro" (K)	13,5 x 12,5 (ou 11)
299	INDÚSTRIA	50 rs	Verde	"Correio Brasil - Correinho" (N)	
313	INDÚSTRIA	50 rs	Verde	"Cruz de Cristo" (M) - Vertical	
320	INDÚSTRIA	50 rs	Verde	"Casa + da + Moeda + Brasil" (O) - Vertical	11
328	INDÚSTRIA	50 rs	Verde	"Correio * Brasil" (P) - Vertical	11



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
178	INDÚSTRIA	50 rs	Castanho	Sem Filigrana	
194	INDÚSTRIA	50 rs	Castanho	"Casa da Moeda" (D)	
212	INDÚSTRIA	50 rs	Castanho	"Estados Unidos do Brasil - Estadão" (E)	
219	INDÚSTRIA	50 rs	Castanho	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 12,75 e 13,5



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
207	INSTRUÇÃO	2000 rs	Ardósia	"Casa da Moeda" (D)	
238	INSTRUÇÃO	2000 rs	Ardósia Violeta	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 9 e 11,5
290	INSTRUÇÃO	2000 rs	Ardósia Violeta	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	9
294	INSTRUÇÃO	2000 rs	Violeta Ardósia	"Armas" (L)	11-12
308	INSTRUÇÃO	2000 rs	Ardósia Azulado	"Correio Brasil - Correinho" (N) - Horizontal	
311	INSTRUÇÃO	2000 rs	Ardósia Azulado	"Correio Brasil - Correinho" (N) - Vertical	



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
208	INSTRUÇÃO	5000 rs	Ocre	"Casa da Moeda" (D)	
239	INSTRUÇÃO	5000 rs	Pardo	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 9 e 11,5



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
241	INSTRUÇÃO	10000 rs	Vinho	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 9 e 11,5
292	INSTRUÇÃO	10000 rs	Vinho	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	9
293	INSTRUÇÃO	10000 rs	Vinho Rosado	"Armas" (L)	Brasil com "S"
296	INSTRUÇÃO	10000 rs	Vinho	"Armas" (L)	11-12 - Brasil com "Z"
310	INSTRUÇÃO	10000 rs	Vinho	"Correio Brasil - Correinho" (N) - Horizontal	



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
204	NAVEGAÇÃO	600 rs	Laranja	"Casa da Moeda" (D)	
237	NAVEGAÇÃO	600 rs	Laranja	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 9 e 11,5



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
205	NAVEGAÇÃO	1000 rs	Vinho	"Casa da Moeda" (D)	11
206	NAVEGAÇÃO	1000 rs	Vinho	"Casa da Moeda" (D)	8



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
334	RUY BARBOSA	1000 rs	Rosa	"Casa da Moeda" (D)	
335	RUY BARBOSA	1000 rs	Rosa	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F) - Vert	
336	RUY BARBOSA	1000 rs	Rosa	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F) - Horiz	
337	RUY BARBOSA	1000 rs	Rosa	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F) - Vert	Chapa Retocada
338	RUY BARBOSA	1000 rs	Rosa	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F) - Vert	Chapa Nova



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
240	RUY BARBOSA	5000 rs	Azul Violeta	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 9 e 11,5
274	RUY BARBOSA	5000 rs	Violeta Azulado	"Estadinho" (J)	13,5 (ou 13) x 12,5
291	RUY BARBOSA	5000 rs	Azul Violeta	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	9
295	RUY BARBOSA	5000 rs	Roxo Azulado	"Armas" (L)	11-12
309	RUY BARBOSA	5000 rs	Azul Violeta	"Correio Brasil - Correinho" (N) - Horizontal	
312	RUY BARBOSA	5000 rs	Azul Violeta	"Correio Brasil - Correinho" (N) - Vertical	



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
173	VIAÇÃO	10 rs	Lilás	Sem Filigrana	
189	VIAÇÃO	10 rs	Lilás Pardacento	"Casa da Moeda" (D)	
209	VIAÇÃO	10 rs	Lilás	"Estados Unidos do Brasil - Estadão" (E)	
216	VIAÇÃO	10 rs	Lilás	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 12,75 e 13,5



RHM	TIPO	VALOR	COR	FILIGRANA	DENTEAÇÃO / OBS
174	VIAÇÃO	20 rs	Cinza	Sem Filigrana	
190	VIAÇÃO	20 rs	Cinza Oliva Escuro	"Casa da Moeda" (D)	
210	VIAÇÃO	20 rs	Cinza	"Estados Unidos do Brasil - Estadão" (E)	
217	VIAÇÃO	20 rs	Cinza	"Casa da Moeda entre Estrelas" (F)	Entre 12,75 e 13,5



# RHM Filatelistas

Empresa fundada em 1948

Nosso site: [www.oselo.com.br](http://www.oselo.com.br)

E-mail: [suporte@oselo.com.br](mailto:suporte@oselo.com.br)

telefone: 0xx 11 2577 6954

fax (24 horas): 0xx 11 5071 7983

# O Inventor do Zeppelin

Amélia Pereira Timm

O verdadeiro inventor do Zeppelin foi o judeu húngaro David Schwarz. Nasceu ele em Keszthely, Hungria, em 1845, tendo falecido em Viena, em 1897. Era um comerciante de madeira e os últimos anos de sua vida dedicou-se aos problemas da aviação. A primeira oferta de seu invento foi ao governo húngaro, que a rejeitou. A segunda foi ao governo russo, mas fracassou nos ensaios. Tentando novamente, dirigiu-se ao governo alemão oferecendo uma prova com um globo de alumínio, com 80 metros de comprimento e 12 de altura. Após a prova deveria receber 300.000 marcos. Quando David Schwarz recebeu nem Viena a autorização para efetuar a prova, morreu de emoção.

Depois de sua morte, sua esposa, Melanie, vendeu as patentes da nave aérea ao Conde Zeppelin que estava entre os espectadores que assistiram ao voo de ensaio em Tempelhof, Berlin. O próprio Conde Zeppelin sempre confirmou que o verdadeiro inventor dos balões foi David Schwarz.

A Hungria realizou diversas emissões postais em homenagem ao inventor do Zeppelin, algumas das quais ilustram este artigo.

Ao Conde Zeppelin deve-se tão somente a divulgação da aeronave com a participação do governo alemão. (FILACAP 51 – jan/1981).



## Os Primeiros de todo o mundo Zurique (Suíça)

Angelo Zioni

Como em nossos dias, a Suíça, em 1843, era dividida em "Cantões" e esses, como estados ou províncias, tinham a prerrogativa, entre outras, de executar o serviço de correio até 1850, quando este foi centralizado, ou "federalizado".

Assim, em 1º de março de 1843, o cantão de Zurique emitiu os dois primeiros selos, com duas "taxas-base": uma local (4 "rappen") e outra cantonal (6 "rappen").

Os selos até 1850, como os de Genebra (1843), Basileia (1845) são, por essa razão, chamados "cantonais" e, com os do período pré-federal, são peças clássicas da filatelia universal.

Os dois selos são impressos em preto; quando os

serviços requisitavam partidas de selos, estes recebiam uma sobre-impresão de linhas vermelhas (controle?) que podem aparecer tanto no sentido horizontal como vertical.

Preparados enquanto o Brasil também ultimava a impressão dos "Olhos-de-Boi", os cantonais de Zurique têm em comum, com os brasileiros, o elemento predominante das cifras das taxas, sem dúvida mera coincidência. Estranha, isso sim, a pobreza da idéia, quando pouco tempo depois os demais "cantonais" se baseavam na heráldica para ilustrar os "duplo-de-Genebra" e as "pombas-de-Basileia".

A impressão, da firma Orell Füssli Cia., foi feita em litografia em folhas de 100 selos. (FILACAP Especial / 1983)



# 90

# Encontro FILACAP de Colecionadores

Dias 08 e 09 de junho de 2013 - das 09h00 às 17h00



Venda, compra e troca de Selos, Cartões Telefônicos, Cédulas, Moedas, Cartões-postais, Antiguidades e outros itens colecionáveis.

## LORENA 2013

**Exposição Nacional de Filatelia Juvenil**  
De 08 a 12 de junho de 2013

**ENTRADA FRANCA**

Local: Casa da Cultura de Lorena  
Rua Viscondessa de Castro Lima, 10 - Centro  
Próximo à Catedral - Lorena/SP

Informações e Reserva de mesas:  
Tel.: (12) 3101-1638 / 9151-3659 (Mauricio)  
Site: [www.acfilacap.com.br](http://www.acfilacap.com.br)  
E-mail: [ac.filacap@gmail.com](mailto:ac.filacap@gmail.com)

#### Patrocínio



#### Apoio:



Câmara Municipal de Lorena



Lorena Clube de Lorena

Filatélica  
Brasília



Faça o descarte consciente desse material.





# #vamaislonge

E conte com a gente nos próximos 350 anos

Estamos presentes em todos os municípios do país e chegamos a mais de 50 milhões de domicílios diariamente. Mas queremos ir ainda mais longe. Estamos trabalhando para ser uma empresa de classe mundial, à altura dos sonhos e desafios deste país que mudou e vai continuar mudando. Seja qual for o seu projeto, seja qual for o seu plano, vá mais longe. E conte com a certeza de que os Correios estarão sempre perto de você. Bem-vindo ao primeiro dos nossos próximos 350 anos.



CORREIOS